



**MINISTÉRIO DO ESPORTE**  
**SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO**

**RELATÓRIO DE GESTÃO**  
**UNIDADE GESTORA 180009**

**ABRIL 2009**  
**RELATÓRIO DE GESTÃO**  
**SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO**

**1. IDENTIFICAÇÃO:**

*Tabela 01*

Nome completo da unidade e sigla	Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento-SNEAR	
CNPJ	02.961.362/0001-74	
Natureza jurídica	Órgão da Administração Direta do Poder Executivo	
Vinculação Ministerial	Ministério do Esporte	
Endereço completo da sede	SAN Qd. 03 Lt "A" - 1º Andar, Sala 1262 – Brasília/DF CEP 70040 -902 – fone (61)34296825.	
Endereço da página institucional na Internet	<a href="http://www.esporte.gov.br">www.esporte.gov.br</a>	
Normativos de criação, definição de competências e estrutura organizacional e respectiva data de publicação no Diário Oficial da União	Medida Provisória nº 103, de 1º de janeiro de 2003, publicada no DOU de 29 de maio de 2003, (Edição Especial), convertida na Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, publicada no DOU de 29 de maio de 2003 Decreto nº. 4.668, de 9 de abril de 2003.	
Nome e código no SIAFI	Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento 180009 Tesouro – 00001	
Código da UJ titular do relatório	180009	
Situação da unidade quanto ao funcionamento	Em funcionamento	
Função de governo predominante	Desporto e lazer	
Tipo de atividade	Finalística	
Unidades gestoras utilizadas no SIAFI	Nome	Código
	SNEAR Tesouro	180009 00001

**2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E/OU PROGRAMÁTICOS**

**2.1. RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS**

A Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento atua numa perspectiva de intersetorialidade, com o entendimento de que deve complementar e direcionar o processo de desenvolvimento das iniciativas feitas pelos agentes que compõem o segmento esportivo de alto rendimento, com destaque para as Entidades Esportivas Institucionalizadas que fazem parte do Sistema Nacional de Esporte.

Sua atuação está em conjugar esforços capazes de propiciar ao cidadão brasileiro que se dedica ao esporte competitivo, melhores condições para o seu desenvolvimento.

Sua função é ensinar a promoção de mudanças, estimular o aprimoramento dos níveis de competências administrativas e técnico-esportivas, e permitir acessibilidade ao esporte de alto rendimento, desde a identificação do talento motor, passando pelo desenvolvimento das potencialidades esportivas dos atletas e paraatletas, até o pós-carreira atlética, proporcionando-lhes a maximização de resultados e melhor perspectiva de vida após o encerramento da carreira.

Desta maneira as principais realizações da SNEAR em 2008 foram: o apoio a diversos atletas por meio da Bolsa Atleta, que refletiu diretamente nos resultados do Brasil nas Olimpíadas e Paraolimpíadas de Pequim; o apoio a candidatura do Brasil para os Jogos Olímpicos de 2016 e a realização da Copa do Mundo de Futsal no Brasil.

As maiores dificuldades continuam sendo relacionadas à infra-estrutura operacional da Secretaria. Faltam funcionários qualificados, espaço físico adequado e infra-estrutura de apoio logístico, de informação e de fluxos burocráticos. Isso acaba por refletir na qualidade do serviço que tem seu maior gargalo no acompanhamento e fiscalização das ações e projetos desenvolvidos e apoiados. Ou seja, o processo de entrada e de atendimento de demandas, apesar das dificuldades citadas, é realizado, mas o processo de retorno por meio do acompanhamento e fiscalização é frágil.

## **2.2. ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO DA UNIDADE NA EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Primeiramente é importante destacar que o Programa foi gerenciado pelo ex-Secretário Nacional de Esporte de Alto Rendimento, Sr. Djan Madruga e está sendo feito o relatório da gestão anterior pelo atual Secretário Nacional de Esporte de Alto Rendimento, Sr. Ricardo Leyser Gonçalves, o que poderá prejudicar de alguma forma a totalidade das informações e, principalmente, sua análise.

Com a realidade acima descrita, o foco da ação da SNEAR em 2008 foi mais burocrático e menos estratégico. A necessidade de execução física e financeira tem sobreposto a função intersetorial e política da área uma vez que a infra-estrutura interna existente não permite atuar qualificadamente, e ao mesmo tempo, em ambas as direções.

Apesar deste contexto, a intervenção das ações da SNEAR no setor esportivo de alto rendimento tem sido planejada para suprir os principais gargalos dando ênfase à importância dos mesmos e a não pulverização.

### **OPORTUNIDADES**

As iniciativas efetivadas tiveram em comum a articulação desta SNEAR com os parceiros executores formando assim uma rede contínua das ações, pois elas já vinham sendo implementadas desde outros exercícios, mas, estrategicamente, evidenciadas neste período, pois tais ações tiveram ligação direta ou indireta com os resultados obtidos pelas equipes brasileiras nos Jogos Olímpicos de Pequim, na Copa do Mundo FIFA de Futsal e na Candidatura do Rio de Janeiro à sede dos Jogos Olímpicos de 2016, nos Jogos dos Países de Língua Portuguesa–CPLP realizados no Rio de Janeiro e a na participação do Brasil nos Jogos Sul-Americanos Escolares/Uruguai.

Podemos destacar como principais avanços o aumento dos recursos financeiros para a Bolsa Atleta que possibilitou um atendimento a maior de cerca de 50% no número de beneficiados nesse programa, além da disponibilidade orçamentária/financeira durante o exercício, que

influenciou na execução física e orçamentária não só das ações em destaque mas de todo o programa.

Destacamos as parcerias já estabelecidas, historicamente, com Comitê Olímpico e Comitê Paraolímpico Brasileiro, as Confederações esportivas, que são os principais parceiros na vertente esportiva de alto rendimento.

## DIFICULDADES

A situação organizacional ainda se encontra fragilizada. As tarefas pertinentes a ação Bolsa Atleta continuam sob uma estrutura atendida por funcionários terceirizados e estagiários e em número aquém do necessário. Os projetos referentes à Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte aumentaram a demanda da Unidade sem oferecer uma estrutura específica para a demanda.

O acompanhamento dos convênios continua com dificuldade, pois falta um programa informatizado e padronizado pelo Ministério e as visitas “in loco” que não tem sido priorizada em função de custos de passagens e diárias e do contingente técnico das áreas.

A Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento tem tido dificuldade em adequar e alinhar o quadro de pessoal, assim como criar documentos e co-responsabilizar as áreas decisórias do Ministério e os parceiros externos, para facilitar a gestão da Secretaria.

Além do disposto acima, foram incluídas várias ações relativas à preparação e realização dos Jogos Mundiais Militares, na perspectiva de intersectorialidade com o Ministério da Defesa, o que na prática não obteve o resultado esperado, prejudicando diretamente na execução do Programa.

Com o momento positivo pelo qual o esporte passa no Brasil, principalmente o alto rendimento em função da Candidatura do Rio de Janeiro à sede das Olimpíadas de 2016, da infraestrutura esportiva moderna instalada no Brasil legado dos Jogos Pan Americanos do Rio de Janeiro/2007, da realização dos Jogos Mundiais Militares e da realização da Copa FIFA 2014 de futebol, entre outros, a expectativa para 2009 é de uma ação mais estratégica e permanente da SNEAR junto ao setor esportivo de alto rendimento, acompanhando a intervenção e fiscalizando as ações implementadas.

## Volume de recursos no programa executado/gerido

Tabela 02 – Volume de recursos vinculados ao programa (fonte Sigplan)

Programa	Dotação Inicial(LOA)	LOA + Créditos	Despesa Empenhada	Percentual de Execução	Financiamentos Externos
Brasil no Esporte de Alto Rendimento - 0181	55.731.899,	436.897.795,	124.889.793,	28,58 %	Não houve

O Programa teve uma execução de, aproximadamente, 30% de seus recursos disponibilizados. Essa execução, em termos práticos, foi prejudicada em função das dotações alocadas em ações novas referentes aos Jogos Mundiais Militares, que somam cerca de 270 milhões de reais não executados e que tinham sua execução no Ministério da Defesa.

A estratégia utilizada para a execução, foi de priorizar as dotações previstas inicialmente somadas com iniciativas ligadas a candidatura da cidade do Rio de Janeiro a sede das Olimpíadas de 2016.

As mudanças na gestão e na formatação afetaram o perfil do Programa e reduziram a execução do mesmo em relação a patamares anteriores que situavam entre 90% e 100%, além de não estar explicitado com clareza a fonte que proporcionará alimentação dos mesmos.

## 2.3 - Programas

### 2.3.1 – Programa 0181 – Brasil no Esporte de Alto Rendimento – Brasil Campeão

#### Dados Gerais do Programa

Tabela 03 (fonte sigplan)

<b>Tipo de programa</b>	<b>Finalístico</b>
<b>Objetivo Geral</b>	Democratizar o acesso ao esporte de alto rendimento, com o objetivo de diminuir as disparidades de resultados entre as modalidades esportivas e melhorar o desempenho do atleta de rendimento brasileiro em competições nacionais e internacionais, como forma de promover a imagem do País no exterior.
<b>Gerente do Programa</b>	Ricardo Leiser Gonçalves
<b>Gerente Executivo</b>	
<b>Indicadores utilizados</b>	1 - Taxa de acesso ao esporte de alto rendimento; 2 - Taxa de ranqueamento esportivo mundial.
<b>Público – alvo (beneficiários)</b>	Atletas de modalidades esportivas de alto rendimento.

### 2.3.2 – Principais ações do Programa

#### 2.3.2.1. Ação 09HW – Concessão de bolsas a atletas

#### Dados gerais da ação

Tabela 04 - dados gerais da ação (fonte: sigplan)

<b>Tipo</b>	<b>Transferência outras</b>
<b>Finalidade</b>	Apoiar e promover o desenvolvimento e o aprimoramento de atletas destacados, praticantes de modalidades do esporte de alto rendimento.
<b>Descrição</b>	Apoio financeiro mensal, sem qualquer vínculo entre os beneficiados e a administração pública federal, para atletas de destaque nas seguintes categorias: 1) Atleta Estudantil, destinado aos estudantes que tenham participado com destaque dos Jogos Escolares e Universitários brasileiros; 2) Atleta Nacional, relativa aos atletas que tenham participado com destaque de competição esportiva em âmbito nacional; 3) Atleta Internacional, relativa aos atletas que tenham participado com destaque em competição esportiva internacional; e 4) Atleta Olímpico e Paraolímpico, relativa a atletas que tenham participado de Jogos Olímpicos e Para Olímpicos, de acordo com a Lei n 10.891, de 09 de julho de 2004.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	SNEAR

<b>Unidades executoras</b>	SNEAR
<b>Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução</b>	DEPES/CGEXE
<b>Coordenador da ação</b>	Ricardo Avellar

## Resultados

Tabela 05 – Metas físicas da ação – **Produto: bolsa concedida**

2008	
Previstas	Realizadas
20.002.832*	3.313

(\*) – quantidade lançada indevidamente ou por erro na validação

Tabela 06 – Metas financeiras da ação (R\$)

2008	
Previstas	Realizadas
41.120.000,00	21.103.735,00*

(\*) – execução prejudicada por falta de dotação financeira

### 2.3.2.2. - Ação 2360 – Captação de Eventos Esportivos Internacionais de Alto Rendimento

**OBS: ação utilizada na candidatura do Rio de Janeiro para sede das Olimpíadas 2016 – relatório detalhado em anexo.**

## Dados gerais da ação

Tabela 07 - dados gerais da ação (fonte: sigplan)

Tipo	Direta e descentralizada
<b>Finalidade</b>	Captar, promover e apoiar a realização de eventos esportivos internacionais de esporte de rendimento.
<b>Descrição</b>	Levantamento e análise dos requisitos necessários à realização do evento. Apresentação de candidatura. Captação do evento. Realização de eventos com apoio à organização, logística e infraestrutura.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	SNEAR
<b>Unidades executoras</b>	SNEAR
<b>Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução</b>	DEREN/CGEAR COMISSÃO CANDIDATURA RIO 2016
<b>Coordenador da ação</b>	Orlando Ferraccioli

## Resultados

Tabela 08 – Metas físicas da ação – **Produto: captação realizada**

2008	
Previstas	Realizadas
1*	-

(\*) A captação prevista só terá o resultado em outubro de 2009 – Jogos Olímpicos 2016

Tabela 09 – Metas financeiras da ação (R\$)

2008	
Previstas	Realizadas

63.300.000,00	62.004.425,00
2.533.895,00*	-

(\*) – crédito extraordinário já comprometido e inscrito em RAP 2009

### 2.3.2.3. – Ação 2272 – Gestão e administração do programa

OBS: ação utilizada na candidatura do Rio de Janeiro para sede das Olimpíadas 2016 – relatório detalhado em anexo

#### Dados gerais da ação

Tabela 09- dados gerais da ação (fonte: sigplan)

<b>Tipo</b>	
<b>Finalidade</b>	Constituir um centro de custos administrativos dos programas, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em ações finalísticas do próprio programa.
<b>Descrição</b>	Essas despesas compreendem: serviços administrativos; pessoal ativo; manutenção e uso de frota veicular, própria ou de terceiros por órgãos da União; manutenção e conservação de imóveis próprios da União, cedidos ou alugados, utilizados pelos órgãos da União; tecnologia da informação, sob a ótica meio, incluindo o apoio ao desenvolvimento de serviços técnicos e administrativos; despesas com viagens e locomoção (aquisição de passagens, pagamento de diárias e afins); sistemas de informações gerenciais internos; estudos que têm por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas; promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas, etc; produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas e demais atividades-meio necessárias à gestão e administração do programa
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	SNEAR
<b>Unidades executoras</b>	SNEAR
<b>Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução</b>	GAB/SNEAR COMISSÃO CANDIDATURA RIO 2016 MINISTÉRIO DA DEFESA
<b>Coordenador da ação</b>	Ricardo Avellar

#### Resultados

Tabela 10 – Metas financeiras da ação (R\$)

2008	
Previstas	Realizadas
16.300.000,00	14.205.134
12.134.252,00*	-

(\*) – execução pelo Ministério da Defesa

### 2.3.2.4. – Ação 4641 – Publicidade de Utilidade Pública

OBS: ação utilizada na candidatura do Rio de Janeiro para sede das Olimpíadas 2016 – relatório detalhado em anexo

## Dados gerais da ação

Tabela 11 - dados gerais da ação (fonte: sigplan)

<b>Tipo</b>	
<b>Finalidade</b>	Informar, orientar, avisar, prevenir ou alertar a população ou segmento da população para adotar comportamentos que lhe tragam benefícios sociais reais, visando melhorar a sua qualidade de vida.
<b>Descrição</b>	Coordenação, supervisão e classificação das informações de interesse do governo a serem veiculadas, bem como a contratação de realização de pesquisas de opinião, campanhas e ações publicitárias das ações governamentais, voltadas para a publicidade de utilidade pública
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	ASCOM
<b>Unidades executoras</b>	ASCOM
<b>Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução</b>	ASCOM COMISSÃO CANDIDATURA RIO 2016
<b>Coordenador da ação</b>	Ricardo Avellar

## Resultados

Tabela 12 – Metas financeiras da ação (R\$)

2007	
Previstas	Realizadas
7.600.000,00	7.600.000,00

### 2.3.2.5 – Ação 8003 – Detecção e avaliação de atletas de alto rendimento

## Dados gerais da ação

Tabela 13 - dados gerais da ação (fonte: sigplan)

<b>Tipo</b>	<b>Descentralizada</b>
<b>Finalidade</b>	Detectar potenciais talentos esportivos e identificar o estágio de performance dos atletas de alto rendimento, visando a melhoria do desempenho e dos resultados brasileiros em competições nacionais e internacionais
<b>Descrição</b>	Viabilização de avaliações esportivo-científicas de crianças, adolescentes e atletas, apoiando com aquisição de materiais e equipamentos necessários, disseminando métodos e capacitando avaliadores, visando o acompanhamento e o monitoramento do desempenho esportivo e dos resultados em competições
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	SNEAR
<b>Unidades executoras</b>	SNEAR
<b>Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução</b>	DEPES/CGEXE/CGAPO
<b>Coordenador da ação</b>	Ricardo Avellar



## Resultados

Tabela 14 – Metas físicas da ação – **Produto: atleta avaliado**

2008	
Previstas	Realizadas
100.000	200

Tabela 15 – Metas financeiras da ação (R\$)

2008	
Previstas	Realizadas
1.000.000,00	497.818,00

### 2.3.2.6. – Ação 1055 – Implantação e Modernização de Centros Científicos e Tecnológicos para o Esporte

#### Dados gerais da ação

Tabela 16 - dados gerais da ação (fonte: sigplan)

Tipo	Direta e descentralizada
<b>Finalidade</b>	Prover o meio desportivo de condições para o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica na área do esporte, treinamento e aperfeiçoamento de atletas, com o intuito de detectar, selecionar e desenvolver talentos esportivos, especialmente nas modalidades olímpicas e paraolímpicas; apoiar o treinamento de atletas de alto rendimento; capacitar recursos humanos no âmbito das ciências do esporte e das práticas esportivas de rendimento; sistematizar e divulgar métodos, processos, técnicas e resultados de pesquisas científicas; convergir o conhecimento teórico produzido nas universidades para a prática das organizações esportivas; desenvolver e transferir tecnologias esportivas para a prática do treinamento e competição.
<b>Descrição</b>	Implantação, modernização e adequação de espaços físicos, aquisição de equipamentos e materiais laboratoriais e esportivos; apoio financeiro para pagamento de pessoal, contratação de serviços, aquisição de material técnico-esportivo de apoio, material administrativo; transporte de bens e pessoas; realização de cursos, seminários, intercâmbios e outros ligados ao desenvolvimento de estudo e da prática do esporte de alto rendimento
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	SNEAR
<b>Unidades executoras</b>	SNEAR
<b>Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução</b>	DEPES
<b>Coordenador da ação</b>	Ricardo Avellar

## Resultados

Tabela 17 – Metas físicas da ação – **Produto: centro implantado/modernizado**

2008	
Previstas	Realizadas
1	2

Tabela 18 – Metas financeiras da ação (R\$)

2008	
Previstas	Realizadas
1.000.000,00	783.042,00
3.537.000,00*	0,00

(\*) - crédito extraordinário

### 2.3.2.7. – Ação 2358 – Funcionamento de Núcleos de Categorias de Base do Esporte de Alto Rendimento

#### Dados gerais da ação

Tabela 19 - dados gerais da ação (fonte: sigplan)

Tipo	Descentralizada
<b>Finalidade</b>	Desenvolver o esporte de alto rendimento por meio de Núcleos de Categorias de Base.
<b>Descrição</b>	Apoio financeiro supletivo para o pagamento de pessoal, contratação de serviços, aquisição de material técnico-esportivo, material administrativo e transporte interno. Apoio à realização de avaliações médicas, fisiológicas, biomecânicas, psicológicas das capacidades e habilidades motoras e fisioterápicas, e ainda, à realização de cursos, seminários, congressos, conferências e eventos de transmissão de conhecimento no âmbito das categorias de base do esporte de alto rendimento.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	SNEAR
<b>Unidades executoras</b>	SNEAR
<b>Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução</b>	DEPES/CGAPO
<b>Coordenador da ação</b>	Salvador Perrella

#### Resultados

Tabela 20 – Metas físicas da ação – Produto: atleta de base beneficiado

2008	
Previstas	Realizadas
4.401	2.169

Tabela 21 – Metas financeiras da ação (R\$)

2008	
Previstas	Realizadas
6.610.000,00	2.629.426,00

### 2.3.2.8. – Ação 2456 – Capacitação de Recursos Humanos para o Esporte de Alto Rendimento

#### Dados gerais da ação

Tabela 22 - dados gerais da ação (fonte: sigplan)

<b>Tipo</b>	<b>Descentralizada</b>
<b>Finalidade</b>	Proporcionar o aprimoramento de profissionais para atuarem com o esporte de alto rendimento.
<b>Descrição</b>	Promoção e apoio à participação e realização de cursos, seminários, congressos, intercâmbios científicos, tecnológicos e esportivos e outros tipos de processos de transmissão de conhecimento no âmbito do esporte de alto rendimento.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	SNEAR
<b>Unidades executoras</b>	SNEAR
<b>Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução</b>	DEPES/CGAPO
<b>Coordenador da ação</b>	Salvador Perrela

## Resultados

Tabela 23 – Metas físicas da ação – **Produto: pessoa capacitada**

<b>2008</b>	
<b>Previstas</b>	<b>Realizadas</b>
2.000	1.300

Tabela 24 – Metas financeiras da ação (R\$)

<b>2008</b>	
<b>Previstas</b>	<b>Realizadas</b>
800.000,00	687.243,00

### 2.3.2.9. – Ação 2486 – Promoção e Participação em Competições Internacionais de Alto Rendimento para Pessoas Portadoras de Deficiência

#### Dados gerais da ação

Tabela 25 - dados gerais da ação (fonte: sigplan)

<b>Tipo</b>	<b>Descentralizada</b>
<b>Finalidade</b>	Viabilizar a participação de delegações brasileiras em competições internacionais de alto rendimento, bem como viabilizar a promoção e a realização de competições nacionais e internacionais de alto rendimento para pessoas portadoras de deficiência, visando estimular outros portadores de deficiência a superarem as barreiras que enfrentam.
<b>Descrição</b>	Apoio financeiro supletivo para a participação de para-atletas, técnicos e dirigentes brasileiros em competições internacionais de alto rendimento para pessoas portadoras de deficiência e apoio à promoção e realização de eventos esportivos nacionais e internacionais de alto rendimento para pessoas portadoras de deficiência.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	SNEAR

<b>Unidades executoras</b>	SNEAR
<b>Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução</b>	DEREN/CGPAR
<b>Coordenador da ação</b>	Rivaldo Araújo

## Resultados

*Tabela 26 – Metas físicas da ação – Produto: atleta beneficiado*

2008	
Previstas	Realizadas
1.250	828

*Tabela 27 – Metas financeiras da ação (R\$)*

2008	
Previstas	Realizadas
1.000.000,00	1.000.000,00

### 2.3.3.0 – Ação 2490 – Promoção e Participação em Competições Internacionais de Alto Rendimento

#### Dados gerais da ação

*Tabela 28 - dados gerais da ação (fonte: sigplan)*

Tipo	Descentralizada
<b>Finalidade</b>	Promover a realização de eventos esportivos internacionais no Brasil e apoiar a participação das delegações brasileiras em competições internacionais do esporte de alto rendimento.
<b>Descrição</b>	Mediante repasse de recursos, via convênio com as Entidades Nacionais de Administração do Esporte e o Comitê Olímpico Brasileiro, de acordo com o calendário de eventos internacionais encaminhado pelas entidades nacionais dirigentes do desporto, priorizando aqueles de maior destaque e relevância.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	SNEAR
<b>Unidades executoras</b>	SNEAR
<b>Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução</b>	DEREN/CGEAR
<b>Coordenador da ação</b>	Orlando Ferraccioli

## Resultados

*Tabela 29 – Metas físicas da ação – Produto: atleta beneficiado*

2008	
Previstas	Realizadas

723	1.257
-----	-------

Tabela 30 – Metas financeiras da ação (R\$)

2008	
Previstas	Realizadas
3.600.000,00	3.599.974,00

### 2.3.3.1. – Ações 2500 – Promoção de Eventos Esportivos Nacionais de Alto Rendimento

#### Dados gerais da ação

Tabela 31 - dados gerais da ação (fonte: sigplan)

Tipo	Descentralizada
<b>Finalidade</b>	Incrementar a participação brasileira no esporte de alto rendimento, motivando a sociedade para a prática desportiva e divulgando o País.
<b>Descrição</b>	Apoio à realização de eventos esportivos de alto rendimento.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	SNEAR
<b>Unidades executoras</b>	SNEAR
<b>Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução</b>	DEREN/DEPES/CGEAR/CGPAR/CGAPO
<b>Coordenador da ação</b>	Salvador Perrella

#### Resultados

Tabela 32 – Metas físicas da ação – **Produto: evento realizado**

2008	
Previstas	Realizadas
11	13

Tabela 33 – Metas financeiras da ação (R\$)

2008	
Previstas	Realizadas
4.301.899,00	4.191.756,00

Os recursos destinados a execução do Programa foram, em sua totalidade, provenientes do OGU. Mas ainda existiu dificuldade na parametrização de valores dos itens de insumo do Programa, considerando a grande diversidade e o dinamismo do setor, que depende diretamente de normas e homologações internacionais.

Os recursos materiais e humanos utilizados na execução das ações que formam este Programa continuam aquém das necessidades e não foi estabelecida uma política e diretrizes internas que entendesse essa situação como ponto de estrangulamento. Não houve, em 2008, nenhuma ação ou diretriz que pautasse o investimento nessas áreas, com exceção das ações relacionadas com a candidatura do Rio de Janeiro às Olimpíadas de 2016, que teve uma gestão própria e separada das demais ações da SNEAR, por meio da Comissão Candidatura Rio 2016, conforme relatório específico em anexo.

Mesmo com tudo isso, podemos considerar como o grande avanço do ano de 2008 a expansão orçamentária. Os esforços envidados resultaram em recursos antes nunca disponibilizados a área de alto rendimento. O ponto positivo nisso é que os esforços da equipe fizeram com que as metas físicas e financeiras fossem buscadas apesar da infraestrutura disponível. O ponto fraco desta situação foi a baixa execução realizada em ações que não foram gerenciadas por esta SNEAR ou pela Comissão Candidatura Rio 2016, como: 11Z0 – Construção de Vila Olímpica para os V Jogos Mundiais Militares; 11ZP – Construção e Adequação das Instalações Esportivas para os V Jogos Mundiais Militares; 11ZQ – Implantação de Infra Estrutura Tecnológica e de Comunicações para os V Jogos Mundiais Militares; 20CH – Preparação das Equipes Brasileiras para os V Jogos Mundiais Militares; 20CI – Segurança para os V Jogos Mundiais Militares; 8766 – Implantação e Modernização de Infra Estrutura para o Esporte de Alto Rendimento e uma parte da ação 2272 – Gestão e Administração do Programa. Tais recursos representaram cerca de 65% dos valores disponibilizados ao Programa em 2008.

Há de se destacar que o Programa teve alterações em seus indicadores iniciais e a inclusão de novas ações de caráter intersetorial.

Não houve nenhuma recomendação dos órgãos de controle para ser sanada, mas apenas o alerta sobre a situação organizacional e ações relativas ao acompanhamento e fiscalização dos projetos apoiados, o que, mais uma vez, não foi atendido em função da estrutura organizacional deficiente.

A principal vantagem encontrada na forma de execução pela descentralização de recursos, está na impossibilidade de outra forma de execução. A execução aconteceu sem que houvesse um planejamento definido para tanto na SNEAR. Tanto que os repasses de recursos foram balizados por critérios pouco claros e sem a devida publicidade dos mesmos. A forma de execução descentralizada encontrou dificuldades com relação à situação de regularidade documental de vários parceiros, assim como dificuldades com o novo sistema via Portal de Convênios/SICONV, atrasando e dificultando a execução.

A maior mudança continua relacionada com ação de Descoberta do Talento Esportivo, na ação orçamentária Detecção e Avaliação de Atletas – 8003, que fugiu extremamente de sua meta inicial em função da alteração de sua estratégia de implementação. Quando proposta a ação tinha característica de intervenção massiva com ponto de referência nas escolas públicas do Brasil, mas isso foi reduzido a um processo de descoberta de talentos com a Confederação Brasileira de Atletismo por meio do projeto Pentatlo Federal, que passou a dar caráter pontual a ação e assim desviando da proposta inicial lançada na LOA 2008. A nova estratégia que foi estabelecida para 2008 foi incompatível com as metas previstas inicialmente, e não houve solicitação de correção das mesmas.

Quanto às metas previstas para a ação Concessão de Bolsa Atleta, elas foram lançadas de forma incorreta na LOA 2008, sendo que, historicamente e com base na legislação específica, o valor estimado seria impossível de ser cumprido. Não há relação entre o valor médio unitário do produto, com o valor total disponibilizado e as metas propostas. A falha esteve na não solicitação de ajuste real para as mesmas, por parte desta SNEAR.

Conforme orientação da Observação 2, no Anexo V, do Modelo de Relatório de Gestão, as ações aqui analisadas foram aquelas do limite de atuação da SNEAR e da Comissão Candidatura Rio 2016.

## **Gastos com diárias e passagens**

### **SPOA/SE**

## **Execução descentralizada**

Toda ação da SNEAR ocorre de maneira descentralizada. O setor esportivo de alto rendimento tem uma estrutura vigente e universalizada no País, facilitando a SNEAR intervir por meio deste Sistema Nacional de Esporte.

Desta maneira é possível atingir diversas modalidades, localidades e necessidades com a infra-estrutura existente na Secretaria.

#### **4.2.1.3.1.6 – Projetos vinculados a financiamento externo e/ou cooperação técnica internacional**

Não houve

## **2.4. DESEMPENHO OPERACIONAL**

### **ANÁLISE DE GESTÃO**

A Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento executou suas ações no setor esportivo no ano de 2008, por meio de Programa Orçamentário gerenciado nesta SNEAR e pela Comissão Candidatura Rio 2016: Brasil no Esporte de Alto Rendimento – Brasil Campeão.

Foram constatadas diferenças numéricas entre a LOA + créditos 2008, os valores orçamentários disponibilizados internamente a esta Unidade e os valores inscritos no SIGPLAN. Foram constatadas algumas diferenças de valores finais e percentuais de execução, do controle desta SNEAR em relação ao SIGPLAN, **Sistema de Informações Gerenciais e de Planejamento – SIGPLAN**.

### **CONCEPÇÃO DE PROGRAMA**

Um programa é um instrumento de organização da atuação governamental. Articula um conjunto de ações que concorrem para um ***objetivo comum preestabelecido***, mensurado por ***indicadores*** estabelecidos no plano plurianual, visando o atendimento de uma necessidade ou ***demandada da sociedade***.

## **BRASIL NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO – BRASIL CAMPEÃO**

### **ORÇAMENTO GERAL APROVADO NA LEI ORÇAMENTÁRIA DE 2008**

O Orçamento Geral da União aprovou para o Programa Brasil no Esporte de Alto Rendimento dotação inicial no valor de R\$ 55.731.899,00 (cinquenta e cinco milhões, setecentos e trinta e um mil, oitocentos e noventa e nove reais). Foram ainda, efetivados créditos suplementares e emendas parlamentares perfazendo um valor final de R\$ 436.897.795,00 (quatrocentos e trinta e seis milhões, oitocentos e noventa e sete mil e setecentos e noventa e cinco reais) dos quais estão listados abaixo (**Tabela 34**) aqueles que foram diretamente envolvidos na execução de responsabilidade desta UJ. Portanto, daquele total, **R\$ 152.702.794,00** foi o valor final disponibilizado a esta Secretaria, sendo programados para a ação de Captação de Eventos Esportivos Internacionais de Alto Rendimento – 2360 o valor de R\$ 65.833.895,00 e R\$ 41.120.000,00 para Concessão de Bolsa a Atletas - 09HW. Essas duas ações representam **70%** do total autorizado para o programa, na situação demarcada, como mostra a **Tabela 34**.

Destaca-se, portanto, que o valor final autorizado e de responsabilidade desta UJ foi acrescido em cerca de **65% em valores orçamentários fora do seu limite de atuação** – tabelas 01 e 34.

TABELA 34

<b>Ação</b>	<b>Dotação Inicial</b>	<b>Crédito Suplementar</b>	<b>Emendas</b>	<b>Dotação Autorizada</b>
1055	1.000.000,00	3.537.000,00		4.537.000,00
2272	300.000,00	16.000.000,00 12.134.252,00*		16.300.000,00
2358	4.710.000,00		1.900.000,00	6.610.000,00
2456	800.000,00			800.000,00
2486	1.000.000,00			1.000.000,00
2490	3.600.000,00			3.600.000,00
2500	4.301.899,00			4.301.899,00
4641	1.600.000,00	6.000.000,00		7.600.000,00
8003	1.000.000,00			1.000.000,00
09HW	21.120.000,00	20.000.000,00		41.120.000,00
2360	300.000,00	65.533.895,00		65.833.895,00
<b>TOTAIS</b>	<b>39.731.899,00</b>	<b>111.070.895,00</b>	<b>1.900.000,00</b>	<b>152.702.794,00</b>

\* execução pelo Ministério da Defesa

TABELA 35

<b>Ações</b>	<b>Metas Físicas</b>			<b>Metas Financeiras</b>		
	<b>Previsto</b>	<b>Realizado%</b>		<b>Previsto</b>	<b>Realizado%</b>	
1. Detecção e Avaliação de atletas de Alto Rendimento – <b>atleta avaliado -8003</b>	100.000	200	0,20	1.000.000,	497.818,	49,78
2. Capacitação de Recursos Humanos para o Esp. de Alto Rendimento – <b>pessoa capacitada - 2456</b>	2.000	1.300	65	800.000,	687.243,	85,91
3. Funcionamento de Núcleos de Categorias de Base – <b>atleta beneficiado - 2358</b>	4.401	2.169	49,28	6.610.000,	2.629.426,	39,78
4. Gestão e Administração do programa - <b>2272</b>	Sem produto	-		16.300.000,	14.205.134,	87,15
5. Implantação de Centros Cient. e Tecnol. Para o esporte – <b>centro implantado - 1055</b>	1	2	200	4.537.000,	783.042,	17,26
6. Participação de Delegação Brasil. Em Competições Internac. – <b>atleta apoiado - 2490</b>	723	1.257	173,86	3.600.000,	3.599.974,	100



7. Participação de Delegação Brasil em Competições Internac. Para PPD – atleta apoiado - 2486	1.250	828	66,24	1.000.000,	1.000.000,	100
8. Promoção de Eventos Esport. Nacionais – evento realizado - 2500	11	13	118,18	4.301.899,	4.191.756,	97,44
9. Concessão de Bolsas a Atletas – bolsas concedidas - 09HW		3.313		41.120.000,	21.103.735,	51,32
10. Captação de eventos esportivos internacionais de alto rendimento – eventos captados - 2360	1	-	0	65.833.895,	62.004.425,	94,18
11. Publicidade de Utilidade Pública -4641	Sem produto	-		7.600.000,	7.600.000	100
TOTAIS				152.702.794,	118.302.553	77,47

## INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL

Mantendo um padrão histórico de avaliação de desempenho do Programa, esta SNEAR apresenta seu conceito de “indicadores de gestão ou de desempenho operacional” como sendo a avaliação que procura expressar por intermédio de parâmetros de relações entre variáveis, o grau de cumprimento da missão institucional, como foco da gestão que se analisa. Deste modo o impacto dos programas governamentais visam produzir ações cujas modificações, quando verificadas e avaliadas, determinam o cumprimento do objeto das mesmas, podendo ser atribuídas única e exclusivamente àquelas modalidades de intervenção estatal, de modo a produzir determinado bem ou serviço à sociedade.

Desta maneira e alinhado com a concepção dos programas de governo, Plano Plurianual 2008-2011, onde a gestão dos gastos públicos deve ter o foco nos resultados das ações, o Brasil no Esporte de Alto Rendimento – Brasil Campeão permaneceu centrado na avaliação de seu desempenho sob os aspectos **físicos, financeiros e impactos nos resultados**.

Para a apuração dos resultados, que possibilitaram a identificação dos indicadores, foram utilizadas informações sobre as movimentações físico-financeiras lançadas no SIGPLAN sob, estritamente, a governabilidade direta da SNEAR e da Comissão Candidatura Rio 2016, dentro do limite de suas atuações. Portanto estão excluídas desta análise as ações intersetoriais do Programa que estiveram sob a execução do Ministério da Defesa, assim como a ação 8766 – Implantação e Modernização de Infra Estrutura para o Esporte de Alto Rendimento que foi gerenciada e executada pela Secretaria Executiva do Ministério do Esporte. A partir dessa contextualização relativa aos indicadores de desempenho, tem-se a apuração dos resultados da gestão conforme a seguir:

### EFICIÊNCIA :

Relação entre as variáveis que integram a estimativa da **receita orçamentária** do programa e **sua realização**, considerando-se a capacidade de cobrir os custos dos insumos

empregados em um determinado período de tempo para a execução dos programas de governo e de trabalho. O resultado expressa o **índice de realização das receitas orçamentárias** de forma individualizada e agrupada por fonte de recursos (**Tabela 35**). Assim, entende-se que o escopo da análise deve-se dar em relação ao índice de realização das receitas orçamentárias de forma individualizada e de forma global, haja vista que a influência do dispêndio de recursos das ações não é homogênea e, portanto podem ser avaliadas separadamente para se chegar ao resultado global sobre a eficiência da gestão e do desempenho operacional.

**O grau de eficiência global do desempenho da gestão do programa está relacionado à comparação entre os valores orçados na LOA + créditos/autorizados e os valores efetivamente realizados**, destacando as ações com maior poder de proporcionar modificações no cenário, ou seja, os dispêndios prioritários.

Há que se considerar, também, que outros fatores influenciam o resultado em termos de eficiência da gestão e do desempenho, no entanto são parâmetros difíceis de atribuir valores concretos o que leva a insistência na manutenção dos parâmetros de realização de receitas orçamentárias, mas com uma análise centrada tanto na individualização como na globalização dos resultados. Deve ser destacado que o programa não recebeu integralmente os valores constantes da lei orçamentária de 2008 + créditos/autorizado e especificamente na ação Concessão de Bolsas a Atletas – 09HW, onde do orçamento total foram disponibilizados recursos financeiros para o primeiro empenho tendo que cancelar o segundo empenho que atingiria a soma total do orçamento previsto.

Sendo assim, conforme a Tabela 35, as principais ações tiveram os seguintes índices de realização:

*Tabela 36*

AÇÃO	PREVISTO	REALIZADO	% REALIZAÇÃO
Concessão de Bolsas a Atletas - 09HW	41.120.000,	21.103.735,	51,32%
Captação de eventos esportivos internacionais de alto rendimento	65.833.895,	62.004.425,	94,18%

Desta maneira, quanto ao desempenho **global** à gestão do programa teve um índice de **eficiência 77,47%**, e avaliando por meio da análise pontual das duas principais ações do programa, em termos orçamentários/financeiros, pode-se concluir que a gestão do programa teve um índice de **eficiência média de 72,75%**, que representa, por qualquer dos caminhos escolhidos, o índice de eficiência alcançado, considerando os esforços alocados pela gerência, as condições de demanda, condições internas de serviço, articulações internas e externas que possibilitaram este nível satisfatório de execução financeira/orçamentária.

## **EFICÁCIA :**

Representa o **grau de alcance das metas programadas** em um determinado período de tempo. A avaliação da gestão do programa é estruturada pela ótica física da **variação** entre o **planejado e o realizado**, em cada ação, como mostra a **Tabela 35**.

Sendo assim e considerando as observações de possíveis distorções no cumprimento das metas em algumas ações do programa, será seguido o método utilizado anteriormente, analisando ações pontuais e o resultado global:

*Tabela 37*

AÇÃO	PREVISTO	REALIZADO	% EXECUTADO
1. Detecção e Avaliação de atletas de Alto Rendimento – atleta avaliado -8003	100.000	200	0,20
2. Capacitação de Recursos Humanos para o Esp.de Alto Rendimento – pessoa capacitada - 2456	2.000	1.300	65
3. Funcionamento de Núcleos de Categorias de Base – atleta beneficiado - 2358	4.401	2.169	49,28
4. Gestão e Administração do programa - 2272	Sem produto	-	
5. Implantação de Centros Cient. e Tecnol. Para o esporte – centro implantado - 1055	1	2	200
6. Participação de Delegação Brasil. em Competições Internac. Para PPD – atleta apoiado - 2486	723	1.257	173,86
7. Participação de Delegação Brasil. Em Competições Internac. – atleta apoiado - 2490	1.250	828	66,24
8. Promoção de Eventos Esport. Nacionais – evento realizado - 2500	11	13	118,18
9. Concessão de Bolsas a Atletas - 09HW	*	3.313	
10. Captação de eventos esportivos internacionais de alto rendimento	1	-	0
11. Publicidade de Utilidade Pública - 4641	Sem produto	-	-
<b>VALOR MÉDIO</b>	-	-	<b>49,81</b>

(\*) lançamento indevido no Sigplan – meta impossível de ser atingida

Em termos de resultado global, este foi analisado excetuando-se os índices pontuais das ações que extrapolaram o atendimento das metas além de maneira extrema (tabela 37, em verde), tendo em vista o desvio que isso causaria na avaliação do programa.

Já para as ações pontuais, assim como feito anteriormente, foram destacadas as ações “Concessão de Bolsa a Atletas – 09HW” e “Captação de Eventos Esportivos Internacionais de Alto Rendimento – 2360”, pois essas representam 70% do total autorizado de recursos para o Programa.

Sendo assim pode-se aferir que em termos **globais** a gestão do programa teve um índice médio de **eficácia** em **49,81%**, e pelas ações **pontualmente**, um índice de eficácia em **0% para ação 2360, pois sua meta só poderá ser aferida em 2009, por ser uma ação ligada a candidatura do Rio de Janeiro as Olimpíadas de 2016.** Quanto à ação 09HW, seu índice não pode ser aferido em função de um valor estabelecido como meta, inteiramente, descolado da possibilidade legal de atendimento em função de valores unitários estabelecidos em lei, que computamos aqui como erro no preenchimento da meta.

Portanto quanto à eficácia na gestão do programa fica pautada pelo índice global, **49,81%** que mostrou a dificuldade na relação “planejamento X realização”. Fica, assim, um alerta sobre as disparidades de planejamento e execução que ocorreram, tanto para baixo como para superação das metas propostas, devendo o programa ser adequado as possíveis metas a serem atingidas com os recursos disponibilizados.

## EFETIVIDADE:

Relação entre os **resultados, com observância aos impactos**, portanto referenciado na **identificação das variáveis externas**.

Os indicadores do programa devem procurar de uma maneira objetiva, representar o impacto das ações do programa. No caso deste Programa, em 2008 novos indicadores foram estabelecidos com foco no acesso ao esporte de alto rendimento e na posição de ranqueamento mundial dos esportes olímpicos praticados no Brasil. No entanto, a fórmula proposta para o cálculo do primeiro indicador considerou o quantitativo de talentos descobertos e registrados no Banco de Talentos do Ministério do Esporte como fonte desses números. A estratégia para identificação de talentos foi alterada pela gerência do Programa em 2008, o que afetou diretamente o quantitativo de acesso por esse mecanismo, ou seja, não houve inclusão de talentos no referido Banco em 2008, acarretando em índice igual a zero para o indicador.

Com relação ao segundo indicador, não foi registrado, pelo gerente anterior, os resultados de ranqueamento internacional das modalidades olímpicas e, mais uma vez, prejudicando a mensuração do indicador para essa situação. Destacando-se ainda que, o ranqueamento das modalidades olímpicas não é aferido de forma padronizada, ou seja, existem modalidades que têm e outras que fazem por atleta, ou por competição específica, portanto difícil de ser medido.

Desta maneira, é possível constatar a necessidade de ajustes ou mudanças nos indicadores atuais, pois com os mesmos, não foi possível aferir a efetividade do Programa e de sua gestão, **tabela 38**.

TABELA 38

<b>Indicador 1:</b> Taxa de acesso ao esporte de alto rendimento		<b>Unidade de medida:</b> percentagem
<b>Índice de referência</b>	<b>Índice apurado - 2008</b>	<b>Índice Final em 2011</b>
115,74 %		
<b>Indicador 2:</b> Taxa de ranqueamento esportivo mundial		<b>Unidade de medida:</b> percentagem
<b>Índice de referência</b>	<b>Índice apurado - 2008</b>	<b>Índice Final em 2011</b>
44,82%		60,0%

## RESULTADOS ALCANÇADOS

Em consequência das diversas modificações realizadas em 2008, principalmente do modelo administrativo e gerencial, o Programa Brasil no Esporte de Alto Rendimento alcançou um indicador de **eficiência global de 77,47%**. Este número demonstra que a gestão do programa em seus processos internos conseguiu um bom grau de eficiência em relação aos instrumentos e as condições que teve para executar suas ações, entendendo que essa eficiência na execução orçamentária e financeira é que cria capacidade de ação concreta ao programa.

Sob o aspecto de **eficácia** a gestão do programa teve **índice de 49,81%**. O método utilizado neste relatório continua considerando as metas físicas “Planejadas X Executadas”, no entanto expurgando da análise as ações que tiveram problemas extremos de definição de metas e assim extrapolaram em muitas vezes, para cima ou para baixo, o previsto da LOA + créditos 2008.

Já a análise da **efetividade** ficou prejudicada em 2008 em função de mudanças estratégicas na implementação de ações que não foram acompanhadas pelo referencial do indicador, assim como, o segundo indicador não foi apurado pelo gerente anterior.

Desta maneira, analisando-se o índice de eficiência com relação ao de eficácia é possível concluir que, apesar dos esforços internos o resultado não tem chegado da mesma forma ao público alvo do Programa. Isso caracterizou uma maior preocupação com os processos internos – execução orçamentária, do que com os resultados e menos ainda com a maneira e a qualidade que esses resultados chegaram ao setor esportivo de alto rendimento para promover sua transformação. É certo que há correções a serem feitas no sentido de buscar mais eficácia e efetividade na gestão do Programa.

#### 2.4.1. – EVOLUÇÃO DE GASTOS GERAIS

A informação da evolução dos gastos a que se refere a tabela do Anexo V, são centralizadas na SPOA/SE/ME.

### 3. RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS

Não se aplica.

### 4. RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Tabela 39 – RAP 2007

Ações	Metas Físicas			Metas Financeiras		
	Previsto	Realizado	%	Previsto	Realizado	%
1. Detecção e Avaliação de atletas de Alto Rendimento – <b>atleta avaliado -8003</b>	-	-	-	867.649,	735.954,	84,82
2. Capacitação de Recursos Humanos para o Esp. de Alto Rendimento – <b>pessoa capacitada - 2456</b>	-	126	-	723.854,	723.854,	100
3. Funcionamento de Núcleos de Categorias de Base – <b>atleta beneficiado - 2358</b>	-	1.600	-	691.173,	691.173,	100
4. Gestão e Administração do programa - <b>2272</b>	Sem produto	-	-	2.696,	2.696,	100
5. Implantação de Centros Cient. e Tecnol. Para o esporte – <b>centro implantado - 1055</b>	-	-	-	1.372.072,	822.072,	59,91
6. Participação de Delegação Brasil. Em Competições Internac. – <b>atleta apoiado - 2490</b>	-	-	-	25.070.165,	24.996.500,	99,72

7. Participação de Delegação Brasil. em Competições Internac. Para PPD – atleta apoiado - 2486	-	-	-	38.592,	0,	0
9. Concessão de Bolsas a Atletas – bolsas concedidas - 09HW	-	-	-	26.033.339,	21.117.673,	81,12
10. Captação de eventos esportivos internacionais de alto rendimento – eventos captados - 2360	-	-	-	3.622.669,	3.508.905,	96,86
TOTAIS				58.422.209,	52.598.827,	90,03

## 5. DEMONSTRATIVO DE TRANFERÊNCIAS NO EXERCÍCIO

Não se aplica.

## 6. PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA

Não se aplica.

## 7. FLUXO FINANCEIRO DE PROJETOS OU PROGRAMAS FINACIADOS COM RECURSOS EXTERNOS

Não se aplica.

## 8. RENÚNCIA TRIBUTÁRIA

Não se aplica.

## 9. DECLARAÇÃO DE SOBRE A REGULARIDADE DOS BENEFICIÁRIOS DIRETOS DE RENÚNCIA

Não se aplica.

## 10. OPERAÇÕES DE FUNDOS

Não se aplica.

## 11. DESPESAS COM CARTÃO DE CRÉDITO

Não se aplica.

## 12. RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO OU UNIDADE DE CONTROLE INTERNO

Não se aplica.

## 13. DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU

Não se aplica.

#### **14. ATOS DE ADMISSÃO, DESLIGAMENTO, CONCESSÃO DE APOSENTADORIA E PENSÃO PRATICADOS NO EXERCÍCIO**

Não se aplica.

#### **15. DISPENSAS DE INSTAURAÇÃO DE TCE e TCE CUJO ENVIO AO TCU FOI DISPENSADO**

Não se aplica

#### **16. INFORMAÇÕES SOBRE COMPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS**

Não se aplica. (SPOA/SE/ME)

#### **17. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES**

Em função da mudança de Gerente do Programa, inclui-se aqui um relatório elaborado pelo Gerente anterior, Sr. Djan Madruga, no intuito de contribuir com informações que extrapolam a análise deste Relatório:

##### **Ministério do Esporte- 2007/2008 Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento**

Realizações da equipe da Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte (SNEAR), nos 2 exercícios orçamentários que Djan Madruga esteve a frente como Secretário do Ministério.

Recebeu a SNEAR em 2007, com orçamento na LOA de R\$ 23,3 milhões mais R\$ 41 milhões de crédito suplementar totalizando R\$64,3 milhões e concluiu 2008 com R\$ 37,8 milhões da LOA mais R\$ 20 milhões de crédito suplementar totalizando R\$57,8 milhões. Em resumo dispôs de um orçamento acumulado nos dois anos de R\$122,1 milhões para investimento tendo executado R\$ 95 milhões (77,8%).

Recebeu o Bolsa-Atleta, com 846 bolsistas em 2007, e orçamento de R\$ 13,1 milhões, e entregou no final de 2008 3.313 bolsas, no valor total de R\$ 40,3 milhões, ou seja, quadruplicou as bolsas e triplicou o orçamento.

É importante informar ainda sobre o Bolsa-Atleta que:

- . 45% dos paraatletas (86) na Paraolimpíada eram bolsistas do Ministério e que ele conquistaram 19 medalhas em Pequim.
- . 12% dos atletas (37) que foram a Olimpíada eram bolsistas do Ministério e que eles conquistaram 7 medalhas em Pequim.
- . Foram atendidas 94 modalidades esportivas, sendo 45 olímpicas e 49 não olímpicas.

Na última reunião do Conselho Nacional de Esporte no ano de 2008 apresentou a reestruturação da Política Setorial de Esportes do Ministério para o Alto Rendimento, incluindo os Conceitos Brasil Top 10 em 2016, Bolsa Treinador, Pós Carreira de atleta, Financiamento da Finep para pesquisa científica e tecnológica do Esporte, entre outras inovações.

Propôs minuta de projeto de lei para a criação do Instituto Federal de Esporte, com base nos Institutos e Centros de Treinamento que visitados na Austrália, China, Japão, Inglaterra, EUA, Espanha e Cuba.

A SNEAR na sua gestão ajudou a realizar no Brasil eventos da maior importância como os Mundiais de Tiro Esportivo, Canoagem, Judô, Futsal, Futebol de 7 e os Jogos dos Países de Língua Portuguesa. Em suma:

Jogos da CPLP

10 Mundiais

7 Etapas de Copa do Mundo

5 Sul-americanos

3 Latino-americanos

Participou dos Panamericanos e Parapanamericanos no Rio de Janeiro em 2007 e Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Pequim 2008 apresentando um relatório inédito no Ministério com avaliação comparativa da performance do País na história dos Jogos.

Garantiu o acompanhamento científico no treinamento das seleções que foram a Pequim por intermédio da Rede CENESP avaliando 189 atletas e emitindo 515 relatórios científicos. Estiveram em Pequim cientistas do esporte para realizar monitoramento anti-poluição “In Loco” na Vila Olímpica. A SNEAR foi responsável pelo maior projeto da preparação olímpica da história desse país que liberou R\$ 26,9 milhões via Lei de Incentivo Fiscal para o COB repassar a todas as Confederações que tinham atletas em Pequim.

A SNEAR atuou prontamente na Lei de Incentivo Fiscal sendo responsável por 217 pareceres de esporte de alto rendimento que se materializaram em 135 certificados que viabilizaram R\$ 164 milhões sendo efetivamente captados R\$ 104 milhões por 61 entidades que variaram de pequenas ONG's a alguns dos maiores clubes do Brasil.

A SNEAR viabilizou a ida da Delegação Brasileira Estudantil para os XIV Jogos Escolares Sul-americanos, onde o Brasil sagrou-se campeão com 52 medalhas, mais que o triplo do Chile, que ficou em 2º lugar.

Mudou o rumo na Detecção de Talentos do Ministério, criando o Pentatlo Federal, com a participação de 2.695 potenciais atletas de alto rendimento e colocou em curso a integração desse Programa ao 2º Tempo para avaliar 1,1 milhões de jovens em 2009.

Criou o 1º Centro de Treinamento em Altitude do Brasil a 2400mts em Agulhas Negras, entre Rio e São Paulo e Minas onde treinaram para Olimpíada equipes de Luta olímpica, Remo, Maratona e Para-atletismo.

Foi responsável pela gestão do Complexo Esportivo de Deodoro entre setembro de 2007 e Janeiro de 2009, que se tornou a instalação legado do Pan com maior utilização, tendo sediado 55 eventos e treinamentos regulares de pentatlo moderno, hipismo, natação, tiro, hockey e paradesportos.

Motivou a Vale do Rio Doce a investir R\$ 6 milhões no complexo esportivo de Deodoro, especificamente no Ginásio de Judô, Pista de Atletismo e alojamento aumentando o patrimônio da



união na área esportiva e transformando esse difícil legado do Pan em um dos maiores centros esportivos do país.

Opinou tecnicamente no projeto do Centro de Treinamento Olímpico da Candidatura Rio 2016, previsto para a Barra da Tijuca no Rio de Janeiro, e trabalhou para sua ampliação de forma a incluir os CT's de Deodoro, Altitude (Aguilhas Negras), Vela (Búzios), Remo (Saquarema) e Canoagem (Lagoa Rodrigo de Freitas).

Implantou junto com a Comissão de Desportos Militares do Brasil (CDMB) o projeto Militar Campeão de forma que 100 atletas de alto rendimento fossem incorporados nas Forças Armadas mas possam continuar treinando normalmente para competir de igual com países europeus que adotam essa política de apoio financeiro militar

Mais que duplicou o número de núcleos Esportivos de Base, de 20 para 48, atendendo as modalidades esportivas que demonstrassem vocação e resultados no esportes de alto rendimento.

Organizou a CNESP de forma a dar novo foco a rede científica de 14 universidades para atender aos objetivos do ministério e confederações de forma que atletas de alto rendimento pudessem dispor do que há de mais avançado na ciência e tecnologia da academia desportiva brasileira.

Iniciou a discussão para implantação de um projeto piloto no Estado do Rio de Janeiro dos modelos de gestão esportiva de Cuba e Austrália visando recuperar o esporte de alto rendimento no estado e servindo como modelo para uma política de esportes integrada à saúde e educação

Iniciou gestão para criação no município do Rio de Janeiro de um Centro de Treinamento de Ginástica em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, COB, CBG, UERJ e Federação de Ginástica do Estado do Rio de Janeiro.

Realizou em Brasília o 1º Seminário de Gestão e qualificação de Centros de Treinamento no Brasil onde foram repassadas informações minuciosas sobre o funcionamento dos CTs Nacionais da Austrália, China, Japão, EUA, Cuba, Espanha e Inglaterra, bem como dos melhores CTs Brasileiros de ginástica ( Curitiba), Volei ( Saquarema), Futebol ( Atlético Paranaense), Multi Esportivo ( Manaus) dentre outros.

Na área do destreinamento e da transição de carreira de atletas apoiou financeiramente a realização de 2 eventos inéditos e da maior importância no país: primeiro um seminário com a USP que aconteceu em São Paulo dias 18 e 19 de fevereiro de 2009 onde foram debatidos os problemas e as responsabilidades do país com atletas em fim de carreira, depois entre os dias 27 e 29 de março no Rio de Janeiro os 1º Jogos Brasileiros Master que tinham como proposta a motivação para atletas continuarem praticando esportes de forma saudável quando abandonarem as competições de alto rendimento.

Recomendou o aumento do orçamento do alto rendimento no Ministério do Esporte de forma que ele tivesse compatibilidade com os recursos investidos pelos governo das maiores potências esportivas do planeta (veja tabela abaixo).

<b>Ranking Olímpico</b>	<b>País</b>	<b>Orçamento Anual*(1)</b>
1º Lugar	CHINA	R\$ 1.1 Bilhões
4º Lugar	INGLATERRA	R\$ 660 Milhões
6º Lugar	AUSTRÁLIA	R\$ 460 Milhões
8º Lugar	JAPÃO	R\$ 510 Milhões
19º Lugar	CANADÁ	R\$ 288 Milhões
23º Lugar	BRASIL	R\$ 140 Milhões *(2)

(1) \* 1 us dólar = R\$ 1,6 reais

(2) \* INCLUI RECURSOS DA SNEAR + AGNELO PIVA

Djan Madruga deixou a SNEAR em 5 de fevereiro de 2009.